

O MERCADO DO AMENDOIM: história, relevância socioeconômica e perspectivas***THE PEANUT MARKET: history, socioeconomic relevance, and prospects***

Gustavo Naoki Fukuda – gustavo.fukuda@gmail.com
Faculdade de Tecnologia de Catanduva (FATEC) – SP – Brasil

Douglas Fernando Corniani - douglascorniani1993@gmail.com
Faculdade de Tecnologia de Catanduva (FATEC) – SP – Brasil

Daltro Cella – daltro.cella@fatectq.edu.br
Faculdade de Tecnologia de Catanduva (FATEC) – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v22i2.2310

Data de submissão: 23/09/2025

Data do aceite: 28/11/2025

Data da publicação: 20/12/2025

RESUMO

O amendoim (*Arachis hypogaea*) tem origem nas civilizações pré-colombianas da América do Sul, sendo difundido mundialmente após a colonização europeia. No Brasil, sua produção ganhou relevância a partir do século XX, consolidando-se como atividade econômica expressiva, sobretudo em São Paulo, que concentra cerca de 90% da produção nacional. Além de integrar tradições culturais e gastronômicas, o setor movimentava mais de R\$ 1 bilhão e gera aproximadamente 25 mil empregos. O presente estudo teve como objetivo descrever o mercado do amendoim, considerando produção, consumo, exportação e importação, para identificar desafios e oportunidades. A pesquisa, de natureza aplicada, adota abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e documental, com dados coletados em bases oficiais como IBGE, FAOSTAT, OEC e AGROSTAT. Os resultados indicam crescimento da produção brasileira e posição de destaque no comércio exterior: em 2023 o Brasil respondeu por 1,6% da produção mundial e ocupou a quarta colocação entre os exportadores globais. Essa inserção internacional é atribuída à qualidade do produto e à capacidade de atender a exigências sanitárias de mercados como União Europeia e Ásia. Contudo, as exportações concentram-se em poucos destinos, principalmente Rússia e Argélia, e enfrentam barreiras relacionadas a resíduos de pesticidas e aflatoxinas. Apesar da competitividade internacional, o consumo interno ainda é reduzido. Conclui-se que o mercado brasileiro de amendoim é promissor, mas demanda diversificação regional, ampliação do consumo doméstico e superação de barreiras comerciais para consolidar seu crescimento.

Palavras-chave: Amendoim. Produção. Mercado. Exportação. Brasil.

ABSTRACT

Peanut (*Arachis hypogaea*) originated in pre-Columbian civilizations of South America and was disseminated worldwide after European colonization. In Brazil, its production gained relevance in the 20th century, consolidating itself as an important economic activity, especially in São Paulo, which accounts for about 90% of national output. In addition to its cultural and gastronomic significance, the sector moves over R\$ 1 billion and generates approximately 25,000 jobs. This study aimed to describe the peanut market in terms of production, consumption, exports, and imports, in order to identify challenges and opportunities. The research is applied in nature, with a qualitative and quantitative approach, based on bibliographic and documentary review, and supported by official databases such as IBGE, FAOSTAT, OEC, and AGROSTAT. Results indicate growth in Brazilian production and a relevant position in international trade: in 2023, Brazil accounted for 1.6% of global output and ranked as the world's fourth largest exporter. This insertion is attributed to product quality and compliance with sanitary requirements of demanding markets such as the European Union and Asia. However, exports are concentrated in a few destinations, mainly Russia and Algeria, and face barriers related to pesticide residues and aflatoxins. Despite strong competitiveness abroad, domestic consumption remains low. It is concluded that the Brazilian peanut market is promising, but its consolidation depends on regional diversification, the expansion of domestic demand, and overcoming trade barriers.

Keywords: Peanut. Production. Market. Exports. Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O amendoim (*Arachis hypogaea*), da família *Fabaceae*, é uma leguminosa importante tanto social quanto economicamente, além de ter alto valor nutricional. Sua capacidade de se ajustar a diferentes tipos de solo e clima, somada à grande quantidade de proteínas, gorduras boas, vitaminas e antioxidantes, tem feito com que o cultivo e o interesse mundial por ele cresçam. No Brasil, a espécie mais comum é a do grupo Virginia, usada principalmente para ser consumida diretamente ou na fabricação de alimentos.

Mesmo com os progressos na melhoria genética e no cuidado com a plantação, que aumentaram a resistência a pragas e à falta de água, o setor ainda tem problemas como o baixo consumo dentro do país, dificuldades sanitárias para vender para outros países e a concentração das vendas em poucos lugares. Pensando nisso, a pergunta principal que guia este estudo é: quais são os maiores desafios e oportunidades para o mercado de amendoim do Brasil no país e no mundo?

O propósito deste artigo é examinar como a produção, o consumo e as vendas globais (tanto a compra quanto a venda para outros países) de amendoim funcionam, procurando identificar o que dificulta e o que ajuda o Brasil a ser competitivo nesse setor. Este estudo é

importante porque ajuda a entender uma cadeia de produção que está crescendo, com chances de gerar capital, diversificar a agricultura e entrar no mercado internacional. Acreditamos que o mercado de amendoim do Brasil tem potencial e é competitivo, mas para se firmar de vez precisa aumentar o consumo interno, espalhar sua produção por mais regiões e superar os obstáculos de comércio, como as sanitárias e de qualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cultura do amendoim (*Arachis hypogaea L.*) surgiu na América do Sul, como mostram achados arqueológicos de 3.500 a.C. no Peru, onde era usado por povos antigos na alimentação, medicina e rituais (Embrapa, 2014a; Santos *et al.*, 2016a). Após a colonização europeia, espalhou-se pela África e Ásia, tornando-se comum nas dietas locais (Ferreira, 2012).

Nos EUA, a produção cresceu economicamente no começo do século XX, com máquinas agrícolas e a popularização da manteiga de amendoim (Garcia, 2018). Acredita-se que o amendoim chegou ao Brasil no século XVII, destacando-se inicialmente em São Paulo, Minas Gerais e Goiás (Embrapa, 2020). O país foi um grande exportador nos anos 40, mas perdeu força devido a doenças nas plantações e tecnologia menos avançada. A recuperação começou nos anos 70, com pesquisas agrícolas, plantio intercalado com cana e melhorias no cultivo (Embrapa, 2014b; Conab, 2017).

Apesar da tecnologia, o mercado de amendoim no Brasil ainda enfrenta problemas de transporte e armazenagem (Moura *et al.*, 2019). A falta de seguro agrícola, preços instáveis e a competição com culturas mais lucrativas, como soja e milho, também dificultam o crescimento (Garcia, 2021). Além disso, é preciso desenvolver variedades mais resistentes a pragas e doenças, além de se adaptar a produção às mudanças climáticas (Santos *et al.*, 2016b; Embrapa, 2014b).

O amendoim tem grande importância para a economia e a sociedade, especialmente em São Paulo, que produz cerca de 90% do total nacional. O setor movimenta mais de R\$ 1 bilhão por ano e gera cerca de 25 mil empregos formais (Abicab, 2022). O amendoim também traz benefícios para a agricultura, como a fixação de nitrogênio no solo quando plantado com cana, e para a saúde, sendo rico em proteínas, gorduras saudáveis e minerais.

Na economia, o amendoim é frequentemente plantado após a cana-de-açúcar, utilizando a mesma estrutura e reduzindo custos (Embrapa, 2014b). A produção tem aumentado, chegando a 738 mil toneladas em 2023 (IEA, 2024), com ajuda de máquinas, melhoramento genético e

demanda de outros países. Além de ser consumido diretamente, o amendoim é usado em indústrias de óleo, doces, rações e cosméticos, com grande presença no mercado internacional, principalmente na Europa e Ásia (Souza; Oliveira, 2021; Mordor Intelligence, 2025).

2.1 Cadeia Produtiva e Complexo Agroindustrial

A cadeia do amendoim envolve desde a produção agrícola até a transformação industrial em alimentos e derivados, configurando um complexo agroindustrial (CAI) composto por insumos, cooperativas, agroindústrias e canais de distribuição (Batalha, 1997; Rossi; Neves, 2004). Investimentos em rastreabilidade, certificações e boas práticas agrícolas têm ampliado a inserção brasileira no comércio internacional, com exportações superiores a 300 mil toneladas em 2022 (Mapa, 2023).

Esse contexto evidencia a relevância do amendoim como cultura estratégica para a agricultura brasileira, combinando funções de consumo, sociais e econômicas, mas ainda limitada por desafios logísticos, fitossanitários e de políticas públicas.

A análise do mercado de amendoim busca compreender a dinâmica produtiva e comercial, destacando os principais atores globais e a inserção do Brasil nesse contexto. A investigação contempla produção, consumo e fluxos de comércio internacional, com foco na posição brasileira e nas oportunidades e desafios do setor.

2.2 Produção brasileira de amendoim

De acordo com os dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio da Produção Agrícola Municipal (PAM), a produção de amendoim no Brasil apresentou crescimento expressivo nos últimos anos, saindo de 651.126 toneladas (t) em 2020 e alcançando aproximadamente 875.205 t em 2023 (Tabela 1), um crescimento de 34,4% em apenas quatro anos, com forte concentração regional. O estado de São Paulo responde por cerca de 90% da produção nacional, resultado tanto da especialização tecnológica quanto da integração com a cadeia da cana-de-açúcar, que favorece ganhos de escala e logística. Minas Gerais ocupa a segunda posição, com participação de 4,6%, seguido por Mato Grosso do Sul (2,3%) e Paraná (0,8%).

Tabela 1. Produção de amendoim em casca por estado e por microrregião geográfica em 2023

Estados	Produção (Toneladas)	% por Estado	% Acumulado	Microrregião	Produção (Toneladas)	% por Estado	% Acumulado
1-São Paulo	787.596	90,0%	90,0%	1-Tupã (SP)	120.150	13,7%	13,7%
2-Minas Gerais	39.968	4,6%	94,6%	2-Presidente Prudente (SP)	75.776	8,7%	22,4%
3-Mato Grosso do Sul	20.421	2,3%	96,9%	3-Marília (SP)	74.620	8,5%	30,9%
4-Paraná	7.366	0,8%	97,7%	4-Jaboticabal (SP)	58.932	6,7%	37,6%
5-Bahia	5.038	0,6%	98,3%	5-Araraquara (SP)	52.592	6,0%	43,7%
6-Alagoas	4.257	0,5%	98,8%	6-Bauru (SP)	49.936	5,7%	49,4%
7-Mato Grosso	4.644	0,5%	99,3%	7-Lins (SP)	44.395	5,1%	54,4%
8-Rio Grande do Sul	2.195	0,3%	99,6%	8-Frutal (MG)	37.769	4,3%	58,7%
9-Sergipe	1.611	0,2%	99,8%	9-Assis (SP)	33.345	3,8%	62,6%
10-Paraíba	903	0,1%	99,9%	10-Ribeirão Preto (SP)	32.209	3,7%	66,2%
Demais estados	1.206	0,1%	100,0%	Demais microrregiões	295.481	33,8%	100,0%
Total produzido	875.205	100,0%	-	Total produzido	875.205,0	100,0%	-

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (2025).

A distribuição interna evidencia elevada concentração geográfica em algumas microrregiões paulistas, como Tupã, Presidente Prudente, Marília e Jaboticabal, responsáveis por mais de um terço da produção nacional. Esse padrão revela tanto vantagens competitivas — ligadas à eficiência produtiva e estrutura logística — quanto riscos de vulnerabilidade, em função da dependência de condições climáticas e econômicas regionais.

Os dados também sugerem tendência de expansão gradual para outras regiões, com destaque para a microrregião de Frutal (MG), o que reforça o papel emergente de Minas Gerais como segundo maior produtor nacional. Ainda assim, a predominância paulista configura um cenário de especialização regional, que assegura competitividade, mas demanda estratégias de diversificação para reduzir riscos e ampliar a sustentabilidade da cadeia produtiva.

2.3 Análise do Mercado Global de Amendoim: consumo e produção

Com base nos dados de consumo e produção global de amendoim, é possível traçar um panorama detalhado do mercado em 2023. A análise revela um cenário dinâmico, com a Ásia e a África despontando como os principais polos, tanto de consumo quanto de produção.

A Tabela 2 demonstra o consumo global total de 45.271 mil toneladas métricas¹ (45,27 milhões de toneladas), com uma concentração em poucos países. A China lidera o ranking de

¹ Toneladas métricas: é uma unidade de massa no sistema métrico que equivale a 1.000 quilogramas.

consumo, sendo responsável por 17.183 mil toneladas métricas, o que representa 37,96% da demanda mundial. A Índia e a Nigéria a seguem a lista, com participações de 15,35% e 10,13%, respectivamente. Juntos, esses três países consomem mais de 63% do amendoim mundial. Os EUA (4,82%) e a Indonésia (3,64%) completam a lista dos cinco maiores consumidores de amendoim, seguidos por Mianmar, Chade, Senegal, Níger e Vietnã. A alta demanda em países como a China e a Índia, com vastas populações, sugere que o amendoim é um alimento de grande importância cultural e econômica nessas regiões.

A produção global de amendoim em casca em 2023, totaliza 54.312.900 toneladas. Assim como no consumo, a produção é dominada pela China e a Índia, produzindo 19.270.700 e 10.296.708 toneladas, respectivamente. Juntos, esses países respondem por 54,4% da produção mundial. A Nigéria também se destaca com uma produção significativa de 4.300.000 toneladas, em terceiro lugar.

Tabela 2. Produção de amendoim em casca e consumo de amendoim em grãos em 2023

Países produtores de amendoim	Mil toneladas Métricas*	% por país	% acumulado	Consumo de amendoim em grãos por país	Mil toneladas Métricas	% por país	% acumulado
1-China	19.270,70	35,50%	35,50%	1-China	17.183	37,96%	37,96%
2-Índia	10.296,71	19,00%	54,40%	2-Índia	6.951	15,35%	53,31%
3-Nigéria	4.300,00	7,90%	62,40%	3-Nigéria	4.585	10,13%	63,44%
4-EUA	2.671,67	4,90%	67,30%	4-EUA	2.182	4,82%	68,26%
5-Mianmar	1.785,64	3,30%	70,60%	5-Indonésia	1.648	3,64%	71,90%
6-Senegal	1.493,09	2,70%	73,30%	6-Mianmar	1.502	3,32%	75,22%
7-Sudão	1.386,00	2,60%	75,90%	7-Chade	926	2,05%	77,26%
8-Guiné	1.000,00	1,80%	77,70%	8-Senegal	759	1,68%	78,94%
9-Argentina	962,67	1,80%	79,50%	9-Níger	625	1,38%	80,32%
10-Brasil	875,21	1,60%	81,10%	10-Vietnã	583	1,29%	81,61%
Total produção	54.312,90	100,00%	-	Total do consumo	45.271	100%	-

Fonte: FAOSTAT (2025) e ReportLinker (2025).

Enquanto os EUA ocupam a quarta posição em consumo (2.182.000 toneladas), sua produção é a quarta maior do mundo (2.671.670 toneladas), indicando um balanço entre a demanda interna e a capacidade produtiva. A Tabela 2 também revela a importância de outros países africanos na produção, como Mianmar (3,30%), Senegal (2,70%), Sudão (2,60%) e Guiné (1,80%). O Brasil aparece na 10ª posição com 875.205 toneladas, representando 1,60% da produção total.

2.4 Análise do Mercado Global de Amendoim: importação e exportação

Em 2023, de acordo com a Tabela 3, o comércio internacional de amendoim em casca movimentou cerca de 4,56 bilhões de dólares estadunidenses (USD) em exportações e importações, reforçando a importância dessa *commodity* no cenário global. Nas exportações, a Argentina liderou com USD 836,3 milhões (18,3% das exportações mundiais), seguida pela Índia com USD 806,8 milhões (17,7%) e pelos EUA com USD 657,9 milhões (14,4%). O Brasil consolidou-se na quarta posição, com USD 445,2 milhões (9,8%), próximo ao Sudão (USD 436,9 milhões; 9,6%) e à China (USD 385,5 milhões; 8,4%). Juntos, esses seis países responderam por 78% das exportações, dominando a oferta de amendoim no mercado internacional. Outros exportadores relevantes foram os Países Baixos (USD 171,4 milhões; 3,8%), o Senegal (USD 164,6 milhões; 3,6%), além de Moçambique e Tanzânia, que, embora menores, desempenham papel estratégico no abastecimento.

No campo das importações (Tabela 3), a China foi a maior compradora, adquirindo USD 715,9 milhões, representando 15,7% das compras mundiais. Em seguida aparecem os Países Baixos, que importaram USD 544,3 milhões (11,9%) e atuam como um centro de distribuição para a Europa. Do terceiro lugar para frente aparecem: a Indonésia (USD 375 milhões; 8,2%); o Vietnã (USD 271,3 milhões; 5,9%); o México (USD 185,9 milhões; 4,1%) e a Alemanha (USD 181,5 milhões; 4,0%). Rússia, Reino Unido e Canadá também figuraram entre os principais compradores, cada um com participações próximas de 3% a 4%. Os dez maiores importadores de amendoim concentraram 63,9% das compras globais, indicando a predominância de poucos mercados consumidores.

Tabela 3. Países exportadores e importadores de amendoim em casca em 2023

Países exportadores de amendoim	Exportações (USD)	% por país	Participação acumulada	Países importadores de amendoim	Importações (USD)	% por país	Participação acumulada
1-Argentina	836.398.053,00	18,32%	18,32%	1-China	715.945.595,00	15,68%	15,68%
2-Índia	806.805.123,00	17,67%	36,00%	2-Países Baixos	544.362.832,00	11,92%	27,61%
3-EUA	657.955.256,00	14,41%	50,41%	3-Indonésia	375.041.977,00	8,22%	35,82%
4-Brasil	445.273.709,00	9,75%	60,16%	4-Vietnã	271.369.045,00	5,94%	41,77%
5-Sudão	436.964.664,00	9,57%	69,74%	5-México	185.940.291,00	4,07%	45,84%
6-China	385.540.492,00	8,45%	78,18%	6-Alemanha	181.563.318,00	3,98%	49,82%
7-Países Baixos	171.480.688,00	3,76%	81,94%	7-Rússia	175.679.946,00	3,85%	53,67%
8-Senegal	164.600.954,00	3,61%	85,54%	8-Reino Unido	175.489.889,00	3,84%	57,51%
9-Nicarágua	129.689.431,00	2,84%	88,38%	9-Canadá	156.057.030,00	3,42%	60,93%
10-Egito	95.771.426,00	2,10%	90,48%	10-Argélia	133.963.047,00	2,93%	63,86%
Demais exportadores	434.508.699,00	9,52%	100,00%	Demais importadores	1.649.575.525,00	36,14%	100,00%
Total exportações	4.564.988.495,00	100,00%	-	Total importações	4.564.988.495,00	100,00%	-

Fonte: OEC (2025).

Um aspecto de destaque é que países como China e Indonésia², embora grandes produtores (Tabela 2), também aparecem entre os principais importadores (Tabela 3), sinalizando elevado consumo interno e limitações em suprir a demanda apenas com a produção local. Essa situação mostra a importância estratégica do amendoim e a interdependência entre oferta e demanda globais. A concentração de parte significativa da produção e das exportações do amendoim na Argentina, Índia e EUA; e, da demanda em grandes economias acentua a vulnerabilidade do setor diante de variações climáticas, barreiras comerciais e oscilações produtivas. Essa configuração tem implicações diretas para os fluxos comerciais e para a definição de preços internacionais, uma vez que variações produtivas em poucos países podem impactar significativamente o mercado global.

Assim, o mercado internacional do amendoim em casca em 2023 apresentou clara divisão: países em desenvolvimento da América Latina, Ásia e África concentraram a produção e exportação, enquanto economias industrializadas da Ásia e da Europa lideraram as importações. O Brasil, com quase 10% das exportações, tem posição estratégica, mas ainda enfrenta desafios para competir com líderes globais como Argentina e Índia. Esse panorama reforça a relevância do amendoim em discussões sobre competitividade, especialização produtiva e sustentabilidade no comércio agrícola mundial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos deste trabalho, foi realizado uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos e de caráter exploratório sobre o mercado e o consumo de amendoim. A pesquisa aplicada visa contribuir para a compreensão do mercado brasileiro de amendoim e subsidiar possíveis soluções para desafios do setor (Prodanov; Freitas, 2013).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica consistiu na consulta a artigos científicos, livros e relatórios, utilizados para embasar a discussão teórica e identificar tendências do setor (Santos *et al.*, 2016a; 2016b; Souza & Mendes, 2021; Silva & Oliveira, 2022; Moura, Santos & Lima, 2019; Queiroga, 2018;

² De acordo com a FAOSTAT a Indonésia em 2023 foi o 13º maior produtor de amendoim, tendo produzido 640.000 toneladas, o que representou 1,2 % da produção mundial.

Garcia, 2018; 2021; Martins & Vicente, 2010; Rossi & Neves, 2004). Já a pesquisa documental abrangeu o levantamento de informações em bases oficiais.

Os dados quantitativos foram obtidos de fontes secundárias em bases de dados nacionais e internacionais confiáveis: SIDRA/IBGE (Plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que disponibiliza dados oficiais sobre a produção agrícola brasileira, abrangendo informações detalhadas e atualizadas sobre os volumes de produção, produtividade por região e dados econômicos relacionados ao setor agrícola); FAOSTAT (Base de dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, que oferece informações globais sobre produção, segurança alimentar, exportação, importação e consumo dos países); Informações sobre comércio internacional e competitividade foram extraídas do Observatório de Complexidade Econômica (OEC), Plataforma do Observatório de Complexidade Econômica, que apresenta informações sobre comércio internacional, complexidade econômica e competitividade, ajudando a compreender o papel do amendoim no mercado global; e, estatísticas de exportação e importação do Brasil foram coletadas no AGROSTAT/MAPA (base de dados específica para indicadores agrícolas do Brasil do Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária, que permite avaliar o desempenho e a eficiência da produção no contexto brasileiro).

A análise dos dados considerou um recorte temporal de cinco anos (com ênfase nos dados de 2023), de modo a identificar tendências na produção, consumo, exportação e importação de amendoim no Brasil e no mundo. A integração entre dados bibliográficos e documentais permitiu construir uma visão abrangente e crítica do mercado, destacando seus principais desafios e oportunidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do mercado de amendoim em escala global revela uma dinâmica complexa, influenciada por fatores que vão desde a produção agrícola e o consumo interno até os fluxos de comércio internacional. Para compreender as forças que moldam esse setor, este trabalho examinou as estatísticas que definem a posição de cada país. As Tabelas 2 e 3 apresentam os dados consolidados que foram utilizados para a discussão aprofundada das tendências, oportunidades e desafios que caracterizam o mercado.

4.1 Dinâmica Global de Produção e Consumo

A análise dos dados do mercado global de amendoim em 2023, conforme detalhado na Tabela 2 de produção e consumo, revela uma dinâmica de alta concentração. A produção mundial total de amendoim em casca alcançou aproximadamente 54,3 milhões de toneladas, enquanto o consumo global foi de 45,27 milhões de toneladas. O saldo positivo entre a produção e a demanda reflete um mercado com capacidade de abastecimento e, em parte, o processamento de grãos para outros usos além do consumo direto. Tanto na produção quanto no consumo, a China e a Índia exercem uma dominância notável. A China lidera tanto o consumo, sendo responsável por 37,96% da demanda global, como a produção, com 35,5% da oferta mundial. A Índia, por sua vez, foi o segundo maior ator em ambos os quesitos, com participações de 15,35% no consumo e 19,00% na produção. A Nigéria também se consolidou como um ator relevante, ocupando a terceira posição em produção e consumo. A coincidência entre os principais produtores e consumidores nesses países, que juntos concentram mais de 60% do mercado, sugere que a maior parte da produção é direcionada ao abastecimento interno, demonstrando a importância do amendoim para a segurança alimentar e a economia local destes países.

4.2 O Posicionamento do Brasil no Mercado Global

Com base na análise das exportações brasileiras de amendoim em grãos entre os anos de 2020 e 2024 (Tabela 4), pode-se observar uma trajetória de crescimento significativo no período de 2020 a 2024. As exportações totais de amendoim do Brasil saíram de USD 318.902.562,00 em 2020 para USD 443.713.810,00 em 2023, o que representa um aumento de quase 39,14% em comparação a 2020. A média anual de exportação durante esse quinquênio foi de US\$ 357,1 milhões (Tabela 4), demonstrando a crescente relevância do produto no mercado internacional.

Tabela 4. Valores Médios em USD das exportações brasileiras de amendoim em grãos entre 2020 e 2024.

Países destinos	Ano 2020 (USD)	Ano 2021 (USD)	Ano 2022 (USD)	Ano 2023 (USD)	Ano 2024 (USD)	Média 2020 a 2024 (USD)	% por país	% Acum.
1-Rússia	117.427.776	129.731.662	108.953.484	124.601.862	92.665.416	114.676.040	32,1%	32,1%
2-Argélia	39.254.350	51.329.840	43.272.122	104.621.059	64.109.992	60.517.473	16,9%	49,1%

3-Países Baixos	34.991.806	30.859.506	31.365.390	42.391.800	37.994.468	35.520.594	9,9%	59,0%
4-Ucrânia	19.121.439	29.200.543	9.613.922	15.395.429	16.690.675	18.004.402	5,0%	64,0%
5-África do Sul	10.970.924	13.851.444	9.364.537	22.782.965	26.987.878	16.791.550	4,7%	68,7%
6-Polônia	13.439.043	6.113.786	12.744.752	17.395.936	16.564.463	13.251.596	3,7%	72,5%
7-Colômbia	10.766.328	10.204.180	9.887.935	11.837.134	21.198.072	12.778.730	3,6%	76,0%
8-Reino Unido	9.641.750	7.710.928	20.310.909	15.844.546	10.333.222	12.768.271	3,6%	79,6%
9-Espanha	8.046.630	9.409.672	13.420.574	10.821.735	3.239.858	8.987.694	2,5%	82,1%
10-Austrália	9.041.306	6.482.787	6.714.509	9.470.998	8.393.980	8.020.716	2,2%	84,4%
11-Turquia	1.317.265	2.486.033	9.733.895	5.252.104	4.960.400	4.749.939	1,3%	85,7%
12-Emirados Árabes Unidos	1.169.733	4.300.085	6.489.005	4.656.764	6.979.585	4.719.034	1,3%	87,0%
13-México	8.368.261	2.330.167	3.220.653	4.051.556	4.893.018	4.572.731	1,3%	88,3%
14-Japão	3.674.648	2.323.897	3.189.016	2.945.658	3.701.722	3.166.988	0,9%	89,2%
15-Belarus	1.119.212	1.759.455	2.924.989	4.542.281	3.869.684	2.843.124	0,8%	90,0%
Demais países	30.552.091	22.436.225	41.409.918	47.101.983	37.375.046	35.775.053	10,0%	100,0%
Total exportado	318.902.562	330.530.210	332.615.610	443.713.810	359.957.479	357.143.934	100,0%	-

Fonte: AGROSTAT (2025)

A Rússia se destaca como o principal destino das exportações, respondendo, em média, por 32,1% do total. No entanto, o fluxo para este país apresenta uma considerável volatilidade, com valores que flutuaram de US\$ 117,4 milhões em 2020 para US\$ 92,6 milhões em 2024, após um pico em 2021. A Argélia e os Países Baixos também são mercados importantes, com participações médias de 16,9% e 9,9%, respectivamente. As exportações para a Argélia exibiram um crescimento expressivo entre 2020 e 2022, enquanto as remessas para os Países Baixos mostraram uma tendência de crescimento mais estável.

Apesar da concentração de exportações nos mercados russo e argelino, a presença de outros compradores como a Ucrânia e a África do Sul, indica um grau de diversificação, o que diminui a vulnerabilidade em um cenário de flutuações econômicas. A análise demonstra que a dinâmica do mercado de amendoim em grãos do Brasil é marcada por um crescimento geral robusto, mas também por uma notável flutuação na demanda de seus principais parceiros comerciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou examinar o funcionamento do mercado mundial de amendoim, com ênfase na situação do Brasil, suas dificuldades e oportunidades. A pesquisa, baseada em dados de fontes oficiais, possibilitou confirmar a ideia inicial de que o mercado brasileiro de

amendoim é competitivo e potencial animador, mas sua estabilização depende de medidas estratégicas para diminuir perigos e acelerar o desenvolvimento.

Os dados mostram que, apesar de o Brasil ter uma parte pequena da produção global, com cerca de 875 mil toneladas em 2023, ele se sobressai como um dos principais participantes do comércio internacional. O país está em quarto lugar entre os maiores exportadores mundiais, resultado que é devido à qualidade do produto e à capacidade de cumprir as normas sanitárias rigorosas de mercados como a União Europeia e a Ásia.

Entretanto, a estabilização desse desenvolvimento enfrenta problemas relevantes. No país, a produção nacional tem uma alta concentração geográfica no estado de São Paulo, o que, apesar de resultar em eficiência, causa fragilidade diante de fatores climáticos e econômicos regionais. Além disso, o consumo interno de amendoim no Brasil ainda é considerado baixo. Fora do país, as exportações brasileiras estão concentradas em poucos lugares, como Rússia e Argélia, e o setor necessita vencer barreiras comerciais sobre resíduos de pesticidas e aflatoxinas para aumentar sua atuação global.

A análise do mercado mundial também destacou a interdependência e a alta concentração da oferta e da procura, com os maiores produtores, como China e Índia, também sendo os maiores consumidores e, em alguns casos, grandes importadores. Essa situação exige dos países exportadores, incluindo o Brasil, um esforço constante para diversificar seus mercados e fortalecer sua capacidade de competir.

Em conclusão, o mercado brasileiro de amendoim tem um futuro promissor, mas sua expansão duradoura precisa de um plano de ação completo. É essencial investir na diversificação regional da produção, no aumento do consumo interno e na superação das barreiras comerciais, para que o Brasil possa solidificar sua posição estratégica no mundo e aproveitar ao máximo o potencial de sua cadeia produtiva.

REFERÊNCIAS

AGROSTAT. **Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 6 set. 2025.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. Cadeia produtiva e sistema agroindustrial. In: BATALHA, M. O. (Org.). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 1-25.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Análise da cadeia produtiva do amendoim**. Brasília: CONAB, 2017.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Amendoim**: tecnologias de produção. Brasília: Embrapa, 2014a.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Tecnologias de produção do amendoim**: atualizações e recomendações. Brasília: Embrapa, 2014b.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Cultivo de amendoim no Brasil**. Brasília: Embrapa, 2020. (Série Documentos, n. 296).

FAOSTAT. **Crops and livestock products**. 2025. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>. Acesso em: 6 set. 2025.

FERREIRA, A. C. **História da alimentação mundial**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GARCIA, P. R. O amendoim e a indústria alimentícia nos Estados Unidos. **Revista de Alimentos e Sociedade**, v. 12, n. 3, p. 112-125, 2018.

GARCIA, P. R. Cadeia produtiva do amendoim no Brasil: aspectos econômicos e mercadológicos. **Boletim Econômico da Agricultura Brasileira**, v. 4, n. 1, p. 34-45, 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal (PAM)**. 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 20 ago. 2025.

IEA – Instituto de Economia Agrícola. **Amendoim: 2023 mantém cenário de expansão com exportações do grão em alta e retração para o óleo**. 2024. Disponível em: <https://iea.agricultura.sp.gov.br/OUT/LerTexto.php?codTexto=16190>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MARTINS, R.; VICENTE, J. R. Demandas por inovação no amendoim paulista. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 11-20, maio 2010.

MORDOR INTELLIGENCE. **Peanuts Market Size & Share Analysis – Growth Trends & Forecasts (2025–2030)**. [s.l.: s.n.]. 2025. Disponível em: <https://www.mordorintelligence.com/industry-reports/peanuts-market>. Acesso em: 5 set. 2025.

MOURA, J. A.; SANTOS, M. E.; LIMA, R. T. Cadeia produtiva do amendoim no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Campo & Cultivo**, v. 4, n. 1, p. 32-45, 2019.

OECD - Observatory Of Economic Complexity. **Ground Nuts**. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/hs/ground-nuts>. Acesso em 15 maio 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROGA, Vicente de Paula. **Amendoim orgânico**: tecnologia de produção para o Nordeste brasileiro. Fortaleza: AREPB, 2018.

REPORT LINKER. **Global Groundnuts Demand by Country**. [s.l.: s.n.]. 2025. Disponível em: <https://www.reportlinker.com/dataset/6814c5d0466f7cbbf70ba9e6d07defb7805f7a3b>. Acesso em: 6 set. 2025.

ROSSI, M.; NEVES, M. F. **Cadeias produtivas e organizações**: desafios para o agronegócio. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SANTOS LOGISTICS. **Congestionamento no Porto de Santos provoca recusa de navios e acende alerta para expansão**. 2025. Disponível em: <https://saltlogistics.com.br/artigos/congestionamento-no-porto-de-santos-provoca-recusa-de-navios-e-acende-alerta-para-expansao/>. Acesso em: 6 set. 2025.

SANTOS, E. F. et al. Origem e domesticação do amendoim: uma visão arqueobotânica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 11, n. 2, p. 25-36, 2016a.

SANTOS, E. F. et al. Propriedades funcionais do amendoim e seus benefícios à saúde. **Revista Brasileira de Alimentos e Nutrição**, v. 29, n. 3, p. 120-135, 2016b.

SÃO PAULO produz 90% do amendoim brasileiro e abriga parte importante da cadeia. **Notícias Agrícolas**, 2020. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/feijao-e-graos-especiais/260943-sao-paulo-produz-90-do-amendoim-brasileiro-e-abriga-parte-importante-dos-demais-elos-da-cadeia-produtiva.html>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, T. F.; OLIVEIRA, D. M. Amendoim no Brasil: produção, desafios e oportunidades de mercado. **Revista de Agronegócios e Desenvolvimento**, v. 9, n. 2, p. 55-70, 2022.

SOUZA, H. A.; MENDES, L. G. Panorama das exportações brasileiras de amendoim. **Boletim Econômico do Agronegócio**, v. 6, n. 1, p. 22-35, 2021.